

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO E CONTROLADORIA
DISSERTAÇÃO DE MESTRADO ACADÊMICO
Aluna: Ana Clara Aparecida Alves de Souza
Orientador: José Carlos Lázaro da Silva-Filho

**DIMENSÕES DA INOVAÇÃO SOCIAL NO SEMIÁRIDO CEARENSE:
O CASO AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO LOCAL (ADEL).**

ÍNDICE

SUMÁRIO EXECUTIVO.....	3
INTRODUÇÃO.....	4
DESENVOLVIMENTO.....	6
1 Inovação social.....	6
2 Dimensões de análise da inovação social.....	7
3 Agência de Desenvolvimento Econômico Local (Adel).....	9
3.1 Programa Soluções Rurais.....	13
3.2 Programa Jovem Empreendedor Rural (PJER).....	14
4 Procedimentos metodológicos.....	16
5 Análise dos resultados.....	17
CONCLUSÃO.....	22
BIBLIOGRAFIA.....	23

SUMÁRIO EXECUTIVO

Esta dissertação de mestrado teve como objetivo apresentar os trabalhos desenvolvidos pela Agência de Desenvolvimento Econômico Local (Adel) em municípios localizados no semiárido cearense. A Adel é uma Organização Não Governamental criada no ano de 2007 no município de Pentecoste, localizado a 80km de Fortaleza, capital do Ceará.

A Adel foi idealizada por um grupo de jovens do interior que, após terem a oportunidade de graduarem-se, desejavam retornar às suas comunidades e compartilhar os saberes adquiridos nas formações (em áreas diversas). São dois os públicos beneficiados pelos trabalhos desenvolvidos na Adel: Agricultores Familiares (recebem formações e orientações para melhorar as técnicas empregadas em suas propriedades e melhor desenvolver os seus negócios), e Jovens Empreendedores Rurais (são beneficiados por um curso que lhes ensina técnicas de gestão para que possam empreender em suas comunidades e fugir do êxodo rural como alternativa). Para a execução de seus trabalhos, a Adel conta com apoio de parceiros diversos que financiam as atividades. A organização já foi agraciada com vários prêmios em reconhecimento à sua importância para o desenvolvimento local.

Esta pesquisa, além de destacar os trabalhos da Adel, também a analisou para a identificação de dimensões da Inovação Social conforme base teórica sustentada em pesquisa realizada por membros do *Centre de Recherche sur les Innovations Sociales* (CRISES), instituição canadense referência em estudos sobre Inovação Social. A operacionalização da pesquisa deu-se por meio de entrevistas semi-estruturadas realizadas com membros responsáveis pela gestão da Adel e três beneficiados pelos trabalhos desenvolvidos, totalizando oito entrevistados. A análise desses dados foi completada por imagens, vídeos e páginas de internet sobre a Adel, para corroborar as informações.

A análise de conteúdo dos dados reunidos foi realizada com o auxílio do *software* de análises qualitativas NVivo 10®, através do qual foram criados “nós” que correspondiam às cinco dimensões da inovação social extraídas do trabalho dos autores Tardif e Harrisson (2005), pesquisadores do CRISES: Dimensão Transformações, Dimensão Caráter Inovador, Dimensão Inovação, Dimensão Atores e Dimensão Processos. A categorização dessas dimensões a partir dos dados coletados permitiu identificá-las na Adel, caracterizando-a como inovação social, e propor um quadro dessas dimensões revisitado, no qual foram inseridos novos componentes, emergentes do caso estudado.

O estudo contribui para a discussão sobre o conceito de Inovação Social e destaca uma iniciativa de extrema importância para o contexto do semiárido cearense, revelando que novas alternativas de enfrentamento dos desafios são possíveis através de negócios de impacto social.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de ações que gerem alternativas para contribuir com a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos de baixa renda é uma prática essencial à busca pela redução das desigualdades sociais. A inovação social surge como o resultado do conhecimento aplicado às necessidades sociais, por meio da participação e cooperação de todos os atores envolvidos, resultando em soluções novas e duradouras para grupos sociais, comunidades ou sociedade em geral (BIGNETTI, 2011). Para Butkevičiene (2009), as inovações sociais podem ser consideradas veículos de criação de mudança social, relacionadas à melhoria da qualidade de vida e à criação de mecanismos para lidar com diferentes tipos de problemas.

Cajaiba-Santana (2013) afirma que a especificidade do processo de criação desse tipo de inovação está em como novas ideias manifestadas nas ações sociais levam à mudança e propõem novas alternativas e novas práticas para grupos sociais. Tidd, Bessant e Pavitt (2008) reforçam que as oportunidades de inovação aparecem no momento em que repensamos a forma como olhamos para algo.

Nesse sentido, compreende-se que ao observar as particularidades do Nordeste brasileiro, da sua região semiárida e do estado do Ceará, pode ser possível identificar oportunidades que possibilitem a mudança nas condições de vida de seus habitantes.

Conforme a Sinopse do Censo Demográfico para o Semiárido Brasileiro, documento elaborado pelo Instituto Nacional do Semiárido (INSA, 2012), a partir do censo demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - realizado no ano de 2010, a última atualização do espaço brasileiro denominado “semiárido” ocorreu em 2005, através da Portaria nº 89, do Ministério da Integração Nacional. Para fazer parte da região semiárida os municípios deveriam atender a, pelo menos, um dos seguintes critérios: precipitação média anual inferior a 800 milímetros, índice de aridez de até 0,5 e risco de seca maior que 60%.

Conforme apontado no documento, o semiárido brasileiro ocupa um espaço geográfico com uma extensão territorial de 980.133,079 km. O semiárido está presente em todos os estados da região Nordeste mais o norte do estado de Minas Gerais (Sudeste). Foram contabilizados 1.135 municípios na região semiárida do País, destaca-se que 81,52% dos municípios cearenses localizam-se no semiárido. Segundo o INSA (2012), conforme os dados de 2005, a população total residente na região Nordeste era de 53.081.950 pessoas e, destas, 21.365.929 pessoas residiam na região semiárida. No que diz respeito ao Ceará, a população total era de 8.452.381 pessoas, das quais, 4.724.705 residiam no espaço geográfico do semiárido. Ressalta-se que o semiárido brasileiro é considerado o mais povoado do mundo e abriga a maior população rural do Brasil.

A Adel atua na Microrregião do Médio Curu cearense, composta pelos seguintes municípios: Apuiarés, General Sampaio, Pentecoste, São Luís do Curu, Tejuçuoca (IPECE, 2012). O Médio Curu é uma microrregião do Ceará, a sua nomenclatura foi atribuída em função da proximidade com o Rio Curu, importante fonte de recursos hídricos para a região. Conforme informado no sítio do Governo do Estado do Ceará a regionalização adotada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) compreende 07 mesorregiões e 33 microrregiões geográficas (conforme Figura 1), as divisões dessas regiões foram formadas de acordo com os aspectos físicos, geográficos e de estrutura produtiva dos municípios componentes. Ressalta-se que outras classificações são feitas pelas diversas secretarias do Governo do Estado.

Conforme Mattos (2011), o espaço rural no Brasil passa por significativas e indiscutíveis modificações que revelam novas formas de sociabilidade conduzidas por uma rede de atores e autores sociais, tais mudanças contribuem para que o campo não seja mais compreendido através de uma visão homogeneizadora na qual ele se situava em um contraponto ao espaço urbano e era relacionado de maneira exclusiva à produção agrícola. O autor ressalta que a atração de estudiosos e revalorização do ambiente rural deve-se à busca pelo enfrentamento das crises urbana e ambiental e das desigualdades sociais e regionais, dado o esgotamento das grandes metrópoles acarretando a degradação da qualidade de vida nesses ambientes.

Diante do contexto, destaca-se, conforme Andrew e Klein (2010) que a persistência de "problemas perversos" na sociedade e as questões sociais que se mostraram intratáveis por soluções simples de políticas de estado são direcionadores da inovação social. Nesse sentido, compreende-se que alternativas em inovação social, viáveis em comunidades localizadas no semiárido cearense apresentam-se como novas oportunidades para que se alcance a melhoria da qualidade de vida e se estabeleçam novas relações entre os habitantes da região.

Baseando-se na perspectiva de mudança apresentada, possibilitada pela inovação social, o estudo propõe, tendo como referência o quadro apresentado por Tardif e Harrisson (2005) composto por cinco dimensões de análise da inovação social (transformações, novidade, inovação, atores e processos), identificar as dimensões presentes e aquelas emergentes do estudo do caso da Agência de Desenvolvimento Econômico Local (Adel), uma iniciativa cearense em inovação social localizada na região semiárida.

A Adel tem por objetivo auxiliar agricultores familiares e jovens empreendedores rurais a mudarem a realidade dos municípios onde vivem e as suas próprias histórias de vida. A iniciativa dos jovens fundadores da Adel caracteriza a constatação feita pelos especialistas em Butkevičiene (2009), os quais destacam que é muito importante compreender que a aplicação de inovações sociais geralmente consome muito tempo e trabalho voluntário, assim, em comunidades rurais, todas as atividades são feitas por alguns entusiastas que começam a construção na comunidade, sendo fator imprescindível que os membros dessa comunidade estejam prontos para adotar inovações.

Conforme destacado, o estudo desse caso buscou revisitar o quadro apresentado por Tardif e Harrisson (2005), porém baseando-se no contexto do semiárido cearense, no qual a Adel está inserida. Optou-se pela escolha do quadro síntese dos referidos autores como ferramenta para investigação de dimensões da inovação social, devido à abrangência da análise de diversos trabalhos para chegar ao quadro, e pelo estudo ser oriundo do *Centre de Recherche sur les Innovations sociales (CRISES)*, instituição canadense, reconhecida mundialmente pelos trabalhos no campo da inovação social. Além disso, a partir da referência definida foi possível visualizar as dimensões emergentes em contextos bastante diferentes. Ressalta-se que o quadro de Tardif e Harrisson (2005) foi utilizado no Brasil como ferramenta para o estudo conduzido por Maurer (2011) em análise da inovação social no setor de artesanato no Estado do Rio Grande do Sul.

Diante do exposto, o presente estudo se propõe a responder à seguinte questão de pesquisa: *Quais dimensões e variáveis da inovação social emergem do estudo das atividades conduzidas pela Agência de Desenvolvimento Econômico Local (Adel) no semiárido cearense?*

O trabalho utilizou a estratégia de pesquisa de Estudo de Caso, com coleta de dados em campo (entrevistas semi-estruturadas) e consulta a outras fontes de evidência, no sentido de corroborar as informações, tendo por fim uma análise do conteúdo dos dados como técnica de tratamento, utilizando como ferramenta o *software* de análises qualitativas NVivo 10®.

A relevância da pesquisa está no fato de que, no campo da Administração, os estudos que investigam a inovação, comumente estão voltados a tipos tradicionais de inovação, havendo assim, no cenário brasileiro, há poucos estudos envolvendo a inovação social (BIGNETTI, 2011; MAURER, 2011), os quais ainda não representam parcela significativa das pesquisas acadêmicas. Em sua pesquisa, Maurer (2011) destaca que estudos envolvendo essa área são necessários devido à incipiência teórica dessa modalidade de inovação, quando comparada à inovação tecnológica.

Conforme Moulaert *et al* (2013) a pesquisa em inovação social é um campo em curso por, ao menos, três razões:

A *primeira* delas destaca que a maior parte dos problemas sociais ainda está longe de ser solucionada e outros tantos ainda deverão surgir devido à globalização. Pressões competitivas e políticas de livre mercado seguirão moldando o funcionamento da sociedade em termos tanto sociais, quanto econômicos. Nesse sentido, novas abordagens e iniciativas socialmente criativas serão necessárias, contribuindo também para o acúmulo de conhecimento pelos pesquisadores.

A *segunda* razão diz respeito ao fato de que a investigação de metodologias sobre inovação social ainda está longe de se estabilizar ou entrar em um acordo entre todos os pesquisadores e

interessados. O debate, as controvérsias e a imaginação serão fundamentais para que ocorra o aprimoramento metodológico e para o surgimento e implementação de novas soluções.

A *última* razão destacada pelos autores e apontada como provavelmente a mais importante e mais desafiadora para os pesquisadores: compreender como se posicionar na “área social” e como contribuir para a sua transformação. Tal fato deixa clara a importância da aprendizagem e do diálogo constante entre pesquisadores e atores de campo.

Assim, o presente estudo busca contribuir com a discussão sobre inovação social no campo da Administração, através da investigação a respeito de quais dimensões da inovação social emergem em uma situação onde as demandas sociais são críticas como caso no semiárido cearense.

DESENVOLVIMENTO

Inovação social

No interior dos campos de estudo da inovação surge uma nova temática, a "inovação social", considerada como um campo emergente de pesquisa sobre o qual não há uma definição consensual, tal fato contribui para a ampliação das discussões entre acadêmicos e profissionais sobre como o conceito deve ser definido e quais termos devem ser empregados, pois é comumente, mas não consistentemente utilizado na literatura (MOULAERT *et al*, 2005; BIGNETTI, 2011; FERREIRA, 2012). Conforme Moulaert *et al* (2005) Schumpeter foi quem primeiro sublinhou a necessidade de inovação social a fim de garantir uma eficácia econômica em paralelo à inovação tecnológica.

André e Abreu (2006) afirmam que as pesquisas recentes afastam as inovações sociais das inovações tecnológicas, atribuindo às primeiras uma natureza não mercantil e um caráter coletivo, além da intenção e geração de transformações das relações sociais.

Destacam ainda que a inovação social, sendo ela política, produto ou processo pode situar-se nos mais diversos domínios da sociedade. Ressalta-se que a inovação nas relações sociais não exclui a existência de relações de mercado, mas tem como objetivo regular e fiscalizar tais relações para que haja a satisfação das necessidades e não apenas o desenvolvimento do capital mercantil. Assim, é na inovação social, e na sua relação com as várias formas de capital, onde há a expansão do conceito de riqueza (HILLIER; MOULAERT; NUSSBAUMER, 2004).

Analisando as definições de inovação social oferecidas por diversos pesquisadores, Cloutier (2003) conclui que, em geral, a inovação social é uma "nova resposta" para uma situação social insatisfatória. O autor destaca que a inovação social possui esse título, porque diz respeito ao bem-estar das pessoas e / ou comunidades, definindo-se como uma ação e alteração duradoura que se destina a desenvolver indivíduos, territórios ou negócios. Destaca-se que a inovação social não assume uma forma particular, pois às vezes é processual, organizacional ou institucional. Segundo Neumeier (2012) têm-se como principais características das inovações sociais as diferenças em relação às práticas anteriores, sua difusão e estabilização, além de modas temporárias e seus efeitos sobre o desenvolvimento futuro da sociedade.

Moulaert (2009) afirma que a inovação social significa não apenas a reprodução do capital social tendo em vista a implementação de programas de desenvolvimento, mas também a proteção de sua fragmentação / segmentação e a valorização da sua especificidade territorial e comunitária através da organização e mobilização de grupos e territórios excluídos ou desfavorecidos. Complementando essa afirmação, Cajaiba-Santana (2013) ressalta que os resultados da inovação social podem ser múltiplos, revelando-se na forma de novas instituições, novos movimentos sociais, novas práticas sociais, ou diferentes estruturas de trabalho colaborativo.

Neumeier (2012), afirma que a inovação social ocorre quando uma rede de atores decide mudar a maneira de executar as coisas em determinado contexto, tendo como resultado algum tipo de melhoria tangível para os atores envolvidos, ou mesmo para além. Como exemplo, o autor aponta um contexto de desenvolvimento rural onde as melhorias tangíveis podem ocorrer na área de desempenho econômico de determinada região, nas condições gerais de vida ou de bens públicos.

Moulaert *et al* (2013) compreendem que as inovações sociais se apresentam como soluções progressivas aceitáveis para uma série de problemas de exclusão, privação, alienação, ausência de bem estar e para ações que contribuam positivamente para o progresso humano significativo e para o desenvolvimento.

Diante do exposto, optou-se como definição de inovação social foco deste trabalho, aquela oferecida pelo *Center de Recherche sur les Innovations Sociales* (CRISES, 2012), pelo fato de o presente estudo adotar como ferramenta de análise de dimensões da inovação social um quadro oriundo do trabalho de pesquisadores ligados a esse Centro.

A respeito do CRISES, conforme informações destacadas em seu sítio na internet, o Centro é definido como uma organização canadense, interuniversitária e multidisciplinar que reúne pesquisadores de oito instituições afiliadas: Universidade do Québec em Montreal (UQAM), Universidade do Québec em Outaouais (UQO), Universidade Laval, Universidade de Sherbrooke, Concordia Universidade, *Ecole des Hautes Etudes Commerciales de Montreal* (HEC Montreal), Universidade de Montreal e Universidade de Quebec em Chicoutimi. Os membros do CRISES estudam e analisam as inovações e transformações sociais a partir de três eixos complementares: desenvolvimento e território, condições de vida e trabalho e emprego. O CRISES proporciona o desenvolvimento de inúmeros projetos de pesquisa, possibilita a hospedagem e o treinamento de estudantes de pós-doutorado, além de organizar uma série de seminários e simpósios, que permitem o compartilhamento e disseminação de novos conhecimentos.

Nesse sentido, a definição do Centro para a inovação social corrobora com a compreensão exposta pelos autores mencionados. Segundo o CRISES, a inovação social é um processo iniciado por atores no sentido de responder a uma aspiração social, atender a uma necessidade, oferecer uma solução ou beneficiar-se de uma oportunidade para mudar as relações sociais, transformando um cenário ou propondo novas orientações culturais para a melhoria da qualidade e das condições de vida da comunidade.

2 Dimensões de análise da inovação social

A compreensão de inovação social permite o surgimento de diversas classificações sobre as dimensões que a compõem. Tais dimensões são analisadas de forma particular pelos pesquisadores, observando um contexto específico e estudos anteriores sobre o tema, dentre outras possibilidades de construção.

Para fins deste estudo destaca-se a classificação apresentada por Tardif e Harrisson (2005), a partir da seleção de 49 artigos publicados por membros do CRISES, alinhados aos três eixos de pesquisa em inovação social seguidos pelo Centro, os pesquisadores buscaram verificar o nível de conhecimento dos trabalhos desenvolvidos pelo Centro, bem como a integração entre os pesquisadores membro. No interior das investigações realizadas na condução da pesquisa, os autores apresentaram o quadro “Enciclopédia Conceitual de Inovação Social do CRISES” no qual definiram cinco dimensões de análise da inovação social que foram identificadas nos trabalhos estudados. As categorias principais componentes do quadro: Transformações, Novidade, Inovação, Atores e Processos, foram denominadas por Maurer (2011) como **dimensões** que possibilitam a análise de outras inovações sociais através dos pontos componentes do quadro proposto pelos pesquisadores. Embora o termo “dimensões” não tenha sido utilizado pelos pesquisadores, também será adotado nesta pesquisa para fins de operacionalização.

As dimensões foram revisitadas à luz de um contexto brasileiro específico, nesse processo, foram buscadas particularidades do contexto estudado, a partir do quadro referência. A enciclopédia conceitual elaborada pelos pesquisadores pode ser verificada através do Quadro 2.

Quadro 2 – Enciclopédia conceitual do CRISES (dimensões da inovação social).

Dimensão TRANSFORMAÇÕES	Dimensão NOVIDADE	Dimensão INOVAÇÃO	Dimensão ATORES	Dimensão PROCESSOS
<p>Contexto macro/micro</p> <ul style="list-style-type: none"> • Crise • Ruptura • Descontinuidade • Modificações Estruturais <p>Econômico</p> <ul style="list-style-type: none"> • Emergência • Adaptações • Relações do trabalho/ produção /consumo <p>Social</p> <ul style="list-style-type: none"> • Recomposição • Reconstrução • Exclusão/ Marginalização • Prática • Mudanças • Relações Sociais 	<p>Modelo</p> <ul style="list-style-type: none"> • De trabalho • De desenvolvimento • De governança • Quebec <p>Economia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Do saber / Conhecimento • Mista • Social <p>Ação Social</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tentativas • Experimentos • Políticas • Programas • Arranjos Institucionais • Regulamentação Social 	<p>Escala</p> <ul style="list-style-type: none"> • Local <p>Tipos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Técnica • Sociotécnica • Social • Organizacional • Institucional <p>Finalidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Bem comum • Interesse geral • Interesse coletivo • Cooperação 	<p>Sociais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Movimentos cooperativos, comunitários, associativas • Sociedade civil • Sindicatos <p>Organizacionais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Empresas • Organizações economia social • Organizações coletivas • Destinatários <p>Instituições</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estado • Identidade • Valores e normas <p>Intermediários</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comitês • Redes sociais de aliança / de inovação 	<p>Modos de coordenação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliação • Participação • Mobilização • Aprendizagem <p>Meios</p> <ul style="list-style-type: none"> • Parcerias • Integração • Negociação • <i>Empowerment</i> • Difusão <p>Restrições</p> <ul style="list-style-type: none"> • Complexidade • Incerteza • Resistência • Tensão • Compromisso • Rigidez Institucional

Fonte: Adaptado de Tardif e Harrison (2005) e Maurer (2011)

No que diz respeito à *Dimensão Transformações*, Tardif e Harrison (2005) tratam do contexto em torno das mudanças, com ênfase sobre os conceitos de crise, ruptura e descontinuidade, em ambas as escalas, macro e micro. Tais cenários são apontados como motivadores contextuais para o surgimento de inovações sociais que podem ter efeito sobre os aspectos econômicos de determinado local. As transformações econômicas e sociais compõem dois importantes ângulos de análise dessa dimensão.

Quanto à *Dimensão Novidade*, conforme Tardif e Harrison (2005), as inovações se situam como respostas fornecidas pelas partes às crises e as soluções são descritas como novas, têm como características o fato de serem inéditas ou inovadoras dependendo das condições e dos meios onde emergem. Passam a exigir dos atores a implementação de novos arranjos institucionais e normas sociais. As novas soluções são designadas como tentativas ou experiências na nova fase de implementação. Novos programas ou novas políticas públicas podem promover, apoiar ou restringir a emergência de novas práticas sociais e econômicas. Essa dimensão é composta por três ângulos de análise: Modelo, que pode ser incorporado pelas ações sociais; Economia, tipo pretendido pela inovação social em questão e Ação Social, iniciativas, experimentos e tentativas que podem levar à inovação.

Em relação à *Dimensão Inovação*, Tardif e Harrison (2005) destacam e diferenciam os diversos tipos de experimentos em inovação social: técnica – inovação que usa tecnologia com o objetivo de buscar melhorias para os indivíduos; sociotécnica – envolve o interesse organizacional em junção com as demandas sociais; social – são desenvolvidas por atores da sociedade civil; organizacional – com origem em organizações; e institucional – nascida a partir da atuação do

Estado. Conforme o quadro dos pesquisadores, no interior dessa dimensão, as inovações sociais podem ter como finalidade: o bem comum, o interesse geral, o interesse coletivo e a cooperação. Os autores destacam que essas inovações sociais acontecem em uma escala local, podendo variar.

Na *Dimensão Atores* destaca-se que o processo de inovação é muitas vezes descrito como um processo de aprendizagem coletiva, devido à variedade de sujeitos interessados e às suas características particulares. O objetivo final em projetos de inovação é que haja cooperação entre todos os atores envolvidos no processo, que ajudem nas negociações e em acordos formais e informais (parcerias) para garantir uma “boa governança”. O papel e as condições para a participação dos diversos atores é um problema fundamental que recebe atenção nos trabalhos desenvolvidos pelo CRISES. Assim, nessa dimensão, são considerados os múltiplos atores envolvidos em um processo de inovação e as relações estabelecidas entre eles.

Por fim, a *Dimensão Processos* trata do processo de impacto do projeto, segundo Tardif e Harrisson (2005), é uma ferramenta essencial e intrinsecamente ligada à inovação. Busca entender a complexidade e a incerteza da dinâmica, a resistência e tensão dos atores, as rigidezes institucionais limitadoras do processo inovador, lançando um olhar à frente do contexto, estabelecendo experimentação e avaliação. Verificam-se os modos de coordenação; os meios (relações estabelecidas entre as partes envolvidas), que corroboram com a ideia de que o processo de inovação se consolida a partir da colaboração entre os atores; e as restrições do processo de implementação da inovação social, que podem afetar e reduzir o potencial de inovação de um projeto. Conforme Tardif e Harrisson (2005), a avaliação dos processos apresenta-se essencial para identificar inflexibilidades institucionais que possam restringir o processo de inovação e difusão.

Assim, observa-se que as dimensões apresentadas no quadro elaborado pelos pesquisadores contemplam o processo de inovação social desde a concepção, a partir de um contexto motivador, até a avaliação das ações implementadas, etapa esta que busca um aprimoramento nas práticas adotadas no sentido de melhor alcance dos objetivos pretendidos.

3 Agência de Desenvolvimento Econômico Local (Adel)

A Agência Desenvolvimento Econômico Local, fundada em 2007, localizada na cidade de Pentecoste – Ceará é um empreendimento social, ligado à agricultura familiar e ao empreendedorismo juvenil, que atua em comunidades e territórios do Estado.

A Adel é uma Organização Não Governamental (ONG) fruto do interesse de um grupo de jovens nascidos no sertão cearense que tiveram a oportunidade de ingressar na universidade, motivados pelos trabalhos desenvolvidos pelo Programa de Educação em Células Cooperativas (PRECE) que atua nesse território visando estimular o protagonismo juvenil e estudantil e o acesso de jovens ao ensino superior. Após se formarem, os jovens fundadores da Adel, tendo aprendido lições teóricas e práticas sobre cooperação e desenvolvimento local, começaram a debater em grupo sobre as particularidades da região semiárida e a questionar sobre como poderiam contribuir através de uma ação que tivesse um impacto maior na vida dos habitantes das comunidades onde nasceram. A partir das ideias e inquietações compartilhadas, entre si e com representantes de movimentos sociais e de outras organizações que atuam para o desenvolvimento local, decidiram voltar às suas comunidades e fundar a ONG, no sentido de socializar o conhecimento adquirido, para suprir as carências da região.

Conforme informações fornecidas pelo Diretor Executivo da Adel, em entrevista, o foco inicial da ONG foi o trabalho desenvolvido com organizações de base, cooperativas e associações, no sentido de auxiliar agricultores familiares e cadeias produtivas por meio de atividades organizadas de forma comunitária. Os trabalhos foram inicialmente desenvolvidos em uma comunidade no município de Apuiarés e seis meses após o início das atividades, a ONG recebeu convite do Banco do Nordeste do Brasil (BNB) para estender as atividades a outros municípios. A partir desse suporte, as atividades da Adel, que inicialmente atendiam 20 beneficiados, passaram a contemplar 200 agricultores, ligados a cerca de dez grupos produtivos, localizados em três municípios distintos. As etapas de desenvolvimento das atividades eram discutidas junto aos

agricultores, através de fóruns organizados pela ONG, cuja principal função era intermediar as relações e cooperações entre os diversos atores sociais, organizacionais e institucionais envolvidos.

Após dois anos atuando e compartilhando ideias em fóruns e debates organizados pela Adel, seus idealizadores começaram a perceber a ausência dos jovens nos espaços de atuação da ONG. Tal inquietação os levou a questionar quais fatores contribuíam para a ausência ou exclusão dos jovens daquele cenário, a partir do diagnóstico feito, a ONG montou uma proposta de iniciativa voltada para a juventude - Programa Jovem Empreendedor Rural (PJER) - com o objetivo de apresentá-la à Rede Ashoka de empreendedorismo social, a iniciativa então foi contemplada pelos trabalhos do Projeto Geração Muda Mundo (GMM), voltado ao incentivo de iniciativas empreendedoras juvenis.

A Ashoka foi fundada em 1980, pelo norte americano Bill Drayton e está presente em mais de 60 países, dentre estes o Brasil, desde 1986. Os empreendedores sociais da Ashoka fazem parte de uma rede mundial de intercâmbio de informações, colaboração e disseminação de projetos. Tal rede é hoje composta por mais de 2.700 empreendedores localizados nos diversos países. No Brasil, são 320 empreendedores sociais localizados em todas as regiões (ASHOKA, 2012).

Assim, após ser beneficiado pelo GMM, o PJER passou por ajustes até se consolidar como programa principal da Adel, ressalta-se que o trabalho com agricultores familiares permanece ativo na ONG.

As atividades da Adel são desenvolvidas a partir de ações e programas estruturados: Programa Jovem Empreendedor Rural (PJER), que busca a inclusão social e econômica de jovens habitantes de comunidades rurais, despertando suas capacidades empreendedoras no sentido de incentivá-los a permanecer em suas comunidades e Programa Soluções Rurais (anteriormente conhecido como Programa Josué de Castro de Desenvolvimento Rural), que tem por objetivo a organização de agricultores familiares no sentido de agregar valor às suas atividades e à cadeia produtiva a qual pertencem, além de desenvolver seus empreendimentos rurais, aumentando a rentabilidade e produtividade do campo.

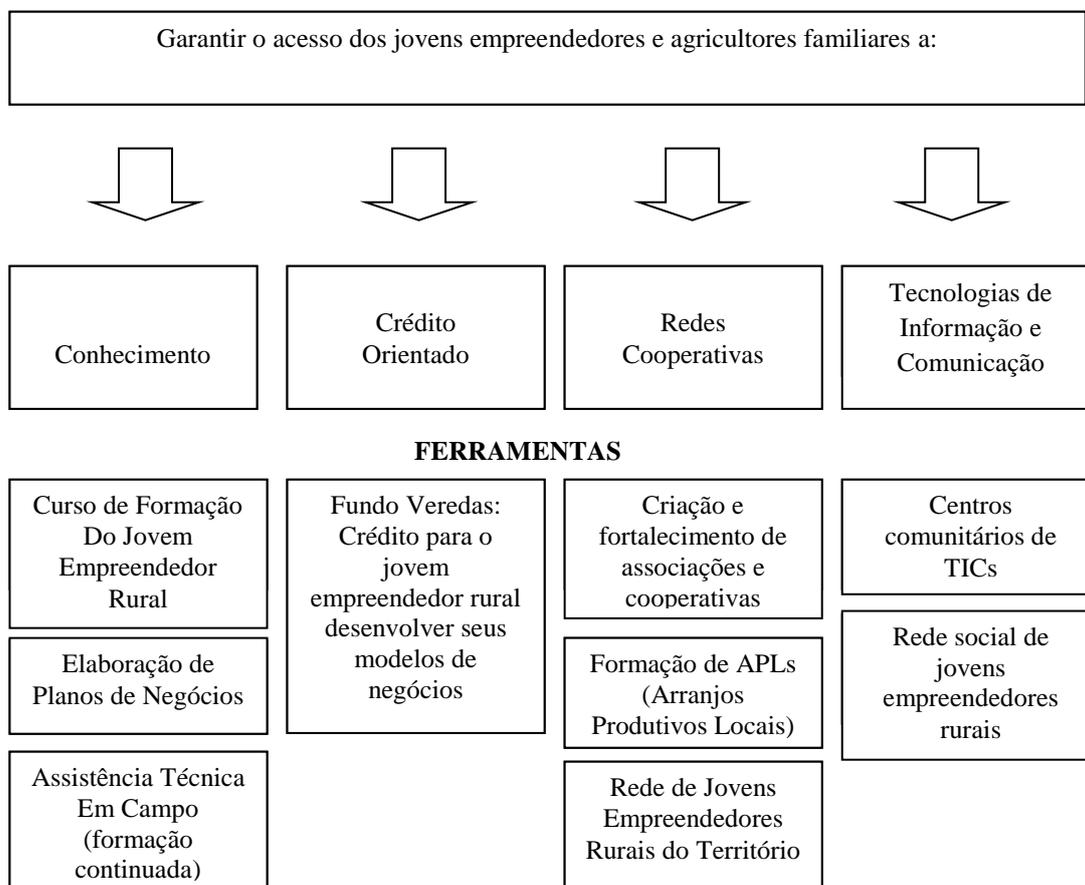
Conforme informações contidas em seu livreto de apresentação, as atividades da Adel atendem jovens de comunidades rurais entre 16 e 32 anos de idade e agricultores familiares residentes em 42 comunidades rurais do Estado do Ceará. Conforme o Diretor Executivo da ONG, no final do ano de 2013, a Adel estava trabalhando com aproximadamente 320 jovens e 400 agricultores, situados nos territórios cearenses do Vale do Curu e Aracatiaçu.

Como desafios encontrados no contexto no qual a Adel foi desenvolvida, destacam-se: ausência de conhecimento, por parte dos agricultores familiares, sobre práticas de gestão e técnicas produtivas; a baixa competitividade, devido à dificuldade de acesso a crédito; precariedade na infraestrutura, além de baixa qualidade dos produtos e baixa eficiência produtiva e gerencial; o estágio primário ocupado pelos agricultores familiares na cadeia produtiva traz prejuízos devido ao baixo valor agregado dos produtos, a produção é individualizada, com baixa produção e rentabilidade; migração de jovens hábeis e talentosos para os centros urbanos em busca de oportunidades (êxodo rural).

A Adel oferece assessoria técnica, microcrédito, capacitação e gestão de projetos e pequenos empreendimentos. Sua missão é promover o desenvolvimento de negócios rurais considerados sustentáveis por meio da formação e do apoio à agricultura familiar e ao empreendedorismo rural promovido por jovens. A organização tem como visão ser um agente promotor para que comunidades rurais possam se desenvolver de modo endógeno, tendo como ênfase a agricultura familiar sustentável, bem como possibilitar a formação de capital social e contribuir para a permanência dos jovens no meio rural.

A estratégia adotada pela Adel para oferecer suporte a jovens empreendedores rurais e agricultores familiares segue o fluxo apresentado na Figura 5.

Figura 5: Estratégia da Adel para dar suporte aos jovens empreendedores rurais e agricultores familiares.



Fonte: Livreto Adel (2012)

Entre as iniciativas promovidas pela Adel, tem-se o curso de Formação Empreendedora, no qual são oferecidas noções de formação humana, técnica, gerencial e ambiental. Futuramente, as atividades são facilitadas em um período de imersão no Centro de Formação do Jovem Empreendedor Rural (CFJER), que está sendo construído no município de General Sampaio e tem por objetivo tornar-se uma Escola de Negócios Rurais. Outra iniciativa é a oferta de linhas de crédito através do Fundo Veredas, um fundo de crédito exclusivo para jovens rurais que buscam desenvolver ou aprimorar seus negócios. A criação do Fundo foi possibilitada por parcerias e pelo valor recebido no Prêmio Generosidade 2011, no qual a ONG foi contemplada com o primeiro lugar. A Adel trabalha ainda com Redes Cooperativas, que prestam assessoria continuada aos jovens empreendedores rurais, para que possam promover o desenvolvimento de seus negócios e a estruturação de arranjos produtivos locais (APLs). O uso de Tecnologias de Informação e Comunicação possibilita o acesso de usuários a computadores, internet e telefonia, além de um portal interativo para orientação, conexão e cooperação entre jovens empreendedores rurais.

A Adel criou ilhas digitais para auxiliar os beneficiados por suas atividades através da utilização de computadores e outros equipamentos que permitam uma melhor comunicação e desenvolvimento dos trabalhos. Foram implantados quatro centros comunitários de informação e comunicação em comunidades rurais da região atendida.

Apesar de todos os esforços direcionados para a criação da ONG, salientam-se alguns desafios enfrentados ao longo do processo de criação da organização. Os membros da Adel,

entrevistados para fins desta pesquisa, destacam alguns elementos centrais motivadores para a criação da Adel e para a evolução das atividades desenvolvidas. Aspectos como questões climáticas, especialmente os efeitos da seca na região de atuação são recorrentes nos relatos, bem como as falhas em termos de políticas públicas para o enfrentamento dos desafios decorrentes dos impactos da seca. Destaca-se ainda o problema do êxodo rural, que atinge principalmente os jovens, que vão para os grandes centros urbanos em busca da promessa de melhores alternativas de emprego.

Ao iniciar as atividades, a Adel percebeu certa resistência dos agricultores familiares, já que as propostas vinham de jovens que buscavam apresentar novas formas de lidar com as atividades desenvolvidas há décadas da mesma forma, conforme orientações passadas de geração para geração. Entretanto, ao longo do tempo, o fato de os jovens componentes da ONG serem nascidos na região e filhos de agricultores, facilitou a aceitação das novas alternativas, apresentadas em forma de conversas informais que aos poucos foram evoluindo para discussões técnicas mais sólidas, construídas de forma colaborativa entre os atores.

O trabalho com os jovens possibilitou o enfrentamento do êxodo rural ao serem apresentadas alternativas de convivência e empreendedorismo na região, desde atividades ligadas à agricultura a atividades com características mais urbanas, como padarias, serviços técnicos, salões de beleza e outros. Novos desafios ainda são constantemente enfrentados pela ONG, que desenvolve um trabalho de aprimoramento contínuo para fazer frente aos velhos e novos problemas apresentados. A Adel possui aproximadamente quinze sócios, uma equipe de campo composta por dez profissionais que atua com dedicação exclusiva à ONG e um conselho consultivo que é formado por grandes executivos, de grandes empresas, que dão o suporte às decisões estratégicas. Todas as atividades desenvolvidas recebem orientação de uma consultoria particular que acompanha regularmente os trabalhos da Adel. No momento de realização desta pesquisa a ONG declarou, através de seu Diretor Executivo, não estar recebendo nenhum recurso público como suporte, toda a ajuda financeira atual vem de organizações internacionais e empresas parceiras da organização.

Conforme o Diretor Executivo da ONG, os trabalhos da Adel contribuíram para a inserção de jovens produtores e agricultores familiares nos programas de fornecimento da merenda escolar e possibilitaram o fortalecimento do associativismo entre esses atores.

Em matéria recente no site Marco Social (2013), são destacados os impactos pretendidos pela Adel em longo prazo: fortalecimento da agricultura familiar; aumento do nível de renda familiar; e difusão de um modelo sustentável de agricultura para as comunidades rurais brasileiras.

Conforme informações contidas em informativo institucional da ONG do ano de 2012, fornecido em modelo digital para fins desta pesquisa, podem-se listar alguns resultados alcançados ao longo do desenvolvimento do trabalho pela Adel:

- Aumento médio de 34% na produtividade e 56% na rentabilidade dos empreendimentos rurais apoiados;
- 416 agricultores familiares de 70 comunidades rurais foram capacitados e apoiados para o desenvolvimento de suas atividades produtivas e comerciais;
- 285 jovens formados a partir de técnicas de empreendedorismo e gestão de negócios rurais;
- Instalação e aprimoramento de R\$ 435 mil em infraestrutura produtiva e compartilhada;
- Formação de quatro Arranjos Produtivos Locais (APLs), uma cooperativa e uma companhia de produção agrícola;
- 55 negócios de jovens rurais, apoiados e assessorados através do Fundo Veredas;
- Aumento médio de R\$ 1.000,00 (mil reais) na renda mensal dos jovens empreendedores rurais apoiados;
- Inclusão dos produtos locais da agricultura familiar nos programas de apoio à comercialização e estimativa de R\$ 385 mil em valor gerado para os agricultores e jovens empreendedores envolvidos.

Como parceiros / apoiadores para a condução das atividades desenvolvidas pela ONG, ao longo dos anos, destacam-se a Fundação Konrad-Adenauer, Banco do Nordeste, Banco Itaú, Embaixada da Suíça, Instituto Souza Cruz, Criança Esperança, ASHOKA, Oi, ONU Habitat, Rede

Folha, Editora Globo, Companhia Siderúrgica do Pecém, Instituto Agropolos do Ceará, Brazil Foundation, Governo do Estado do Ceará, entre outros.

3.1 Programa Soluções Rurais

O Programa Soluções Rurais teve início concomitante com a abertura das atividades da Adel. Inicialmente intitulado Programa Josué de Castro de Desenvolvimento Rural, a iniciativa tinha por objetivo fornecer orientação técnica a pequenos agricultores familiares situados na Região do Médio Curu cearense. Através dos trabalhos desenvolvidos, conforme folheto informativo da Adel, busca-se agregar valor à agricultura familiar e às cadeias produtivas a ela ligadas, além de organizar os grupos de agricultores familiares com o objetivo de desenvolver empreendimentos rurais para alcançar maior desenvolvimento e rentabilidade no campo.

Conforme o primeiro presidente da Adel, hoje membro do quadro de sócios da ONG, os trabalhos realizados junto aos agricultores familiares apresentavam ou ressaltavam algumas tecnologias já conhecidas na região, mas não utilizadas pelos produtores, por desconhecimento do manejo. Os técnicos da Adel começaram a incentivar a utilização de tais tecnologias e perceberam que a aplicação das técnicas fazia grande diferença para os agricultores, promovendo o aumento e a sustentabilidade da produção. Atividades como ovinocaprinocultura e apicultura passaram a alcançar um melhor desenvolvimento, fato que promoveu um aumento na renda das famílias.

Ainda de acordo com o relato do ex-presidente da Adel, o trabalho com os agricultores não foi executado facilmente, especialmente por questões de organização de grupos para colaboração mútua. Entretanto, o fato de os jovens da Adel serem conhecidos na região e conduzirem as orientações de forma amistosa facilitou a integração com os agricultores, receptividade que não se verificava quando técnicos que desconheciam o contexto e a realidade trabalhada apresentavam ou impunham soluções milagrosas para contornar os desafios enfrentados pelos produtores. Apesar da resistência, muitos agricultores passaram a trabalhar em grupos, no sentido de dividir os custos com a logística e a venda de seus produtos, a importância do associativismo também foi percebida na busca pelo financiamento de equipamentos para garantir uma melhor eficiência na produção.

Outro fator negativo apontado pelo entrevistado relaciona-se aos efeitos das condições climáticas sobre os trabalhos desenvolvidos. Embora todos os esforços fossem feitos para alcançar os melhores resultados, a ausência de chuvas ou de mecanismos que pudessem suprir a carência de água impactavam no resultado final, causando frustração aos técnicos e aos produtores que até então se mantinham esperançosos por uma evolução nos trabalhos.

Em contraponto, o ex-presidente da ONG destaca ainda que, em muitas situações, as políticas públicas embora ineficientes, quando buscam chegar ao meio rural não conseguem beneficiar os agricultores familiares por falta de orientação para essas pessoas, pois quando consultadas sobre as atividades desenvolvidas e as propriedades que possuem, por medo ou incerteza, muitas famílias omitem informações que poderiam ajudá-las a alcançar o benefício. Tal comportamento prejudica a evolução das atividades e contribui para o aumento do desafio enfrentado pela Adel e por outras organizações que buscam contribuir para o desenvolvimento local.

O Programa Soluções Rurais esteve como foco principal da Adel durante os dois primeiros anos de atividade, de 2007 a 2009, ano este em que foram iniciados os trabalhos com a juventude rural, público que se apresentou mais motivado e aberto às mudanças propostas pela ONG. Conforme o Diretor Executivo da Adel, atualmente o Programa Soluções Rurais apresenta uma estrutura sólida e as suas atividades são desenvolvidas em seis municípios entre as cidades de Itarema e Umirim, no Ceará. Como parte dos trabalhos realizados tem-se a construção de cisternas, tecnologias de convivência com o semiárido, fenação e a implantação de pequenas agroindústrias para processamento. Destaca-se que as pequenas agroindústrias são geridas pelos próprios grupos, cabendo à Adel apenas o suporte.

A ONG trabalha ainda com fundos rotativos direcionados aos agricultores, há o fundo rotativo de água, através do qual a família ganha uma cisterna e esse fundo também é gerido pela própria união das associações da região.

3.2 Programa Jovem Empreendedor Rural (PJER)

O Programa Jovem empreendedor Rural teve início no ano de 2009, no município de Pentecoste, motivados pelo grave problema do êxodo rural, os membros da Adel decidiram criar uma proposta para o enfrentamento de problemas que atingiam a juventude local.

Entre os fatores que impulsionaram a Adel para o desenvolvimento dos trabalhos com a juventude estão o nível de escolaridade e o tempo disponível para a formação através do Programa. Conforme o Diretor Executivo da Adel, em geral os agricultores não têm muito tempo para dedicar a uma formação no modelo exigido pelo Programa, apresentam-se cansados e relutantes, alegando já terem contribuído o suficiente ao longo da vida. Entretanto, quanto ao jovem, apresenta-se eufórico, curioso e ansioso por oportunidades que possam promover uma mudança efetiva na realidade em que vivem.

Conforme o Diretor Executivo da Adel, o ciclo básico do Programa Jovem Empreendedor Rural é formado a partir das seguintes etapas: 1. Formação dos jovens; 2. Elaboração dos planos de negócios; 3. Acesso ao crédito; 4. Acompanhamento; 5. Instituição em Arranjos Produtivos Locais (APL's).

Durante a formação, os jovens passam um período de convivência dentro de um centro de formação na área rural, período no qual terão aulas e orientação sobre empreendedorismo, além do desenvolvimento de atividades em grupo que visam estimular a cooperação e o associativismo. Em períodos alternados esses jovens retornam às suas comunidades para aplicar o que aprenderam durante aqueles dias, depois o ciclo é retomado até que a formação seja completa, mesclando teoria e prática. Atualmente o PJER trabalha com jovens vindos de 32 comunidades.

O PJER garante o acesso dos jovens a conhecimento sobre gestão, acesso ao crédito, redes cooperativas e tecnologias de informação e comunicação. O Diretor Executivo da Adel declara que a ONG entende que se o jovem rural tiver acesso a esses quatro componentes, é possível empreender e abrir o seu negócio rural. Destaca-se que a formação através do PJER não tem nenhum custo para os jovens, as atividades do Programa são financiadas por parceiros da Adel: Projeto Criança Esperança e Banco Itaú.

Conforme o Diretor Executivo da ONG existe uma metodologia sistematizada do PJER que tem possibilitado o processo de replicação desse programa para outros territórios cearenses e para outros Estados, iniciando pelo município de Alagoinha, na Bahia.

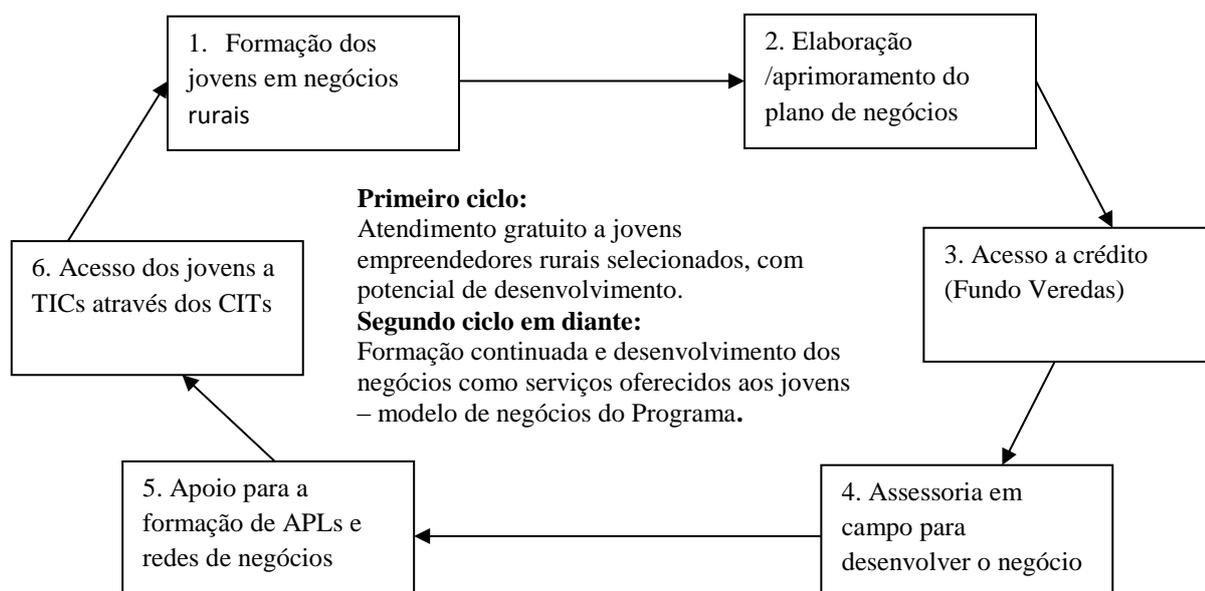
Conforme a coordenadora do PJER, no início a formação era conduzida durante quinze semanas, ou seja, eram executadas quinze sequências que se estendiam durante cerca de um ano. A metodologia utilizada seguia o modelo proposto pela pedagogia da alternância, através da qual o jovem ficava imerso uma semana no centro de formação, estudando, aprendendo novas tecnologias, elaborando o projeto e duas semanas aplicando na sua comunidade os conhecimentos adquiridos. Ao concluir a formação e ao finalizar a construção do seu projeto, deve buscar o acesso a crédito para implementação do negócio.

A ideia inicial da ONG era promover a formação dos jovens e a intermediação entre os beneficiados do PJER e o acesso ao crédito junto ao PRONAF Jovem, uma modalidade do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), política pública voltada para o desenvolvimento rural tendo como foco principal a agricultura familiar. Entretanto, após a formação da primeira turma, apenas dois jovens, de uma turma composta por trinta, conseguiram acessar o crédito, os demais foram impossibilitados devido a uma série de exigências e regulamentos que impediram o acesso. Conforme Carneiro (1997) alguns especialistas discutem os obstáculos à implementação do PRONAF em diversos aspectos de sua composição. Nas entrevistas com os membros da equipe Adel os relatos de dificuldades para acesso ao Programa foram recorrentes.

Diante do sentimento de frustração causado aos membros da ONG e aos jovens que buscavam o financiamento, a Adel percebeu a necessidade de criar o seu próprio fundo de crédito e oferecer o suporte necessário aos jovens empreendedores beneficiados pelo PJER. Foram concebidos e experimentados alguns modelos-piloto até que se chegou à criação do Fundo Veredas, através desse fundo de crédito criado pela Adel é possível aos jovens acessar o crédito sem muitas restrições e a menores taxas, comparando-se aos serviços oferecidos por outras organizações, como os bancos tradicionais.

Conforme a coordenadora do PJER, o Projeto passou por uma reformulação a partir da qual as quinze semanas de formação foram reduzidas para seis semanas. Dois motivos foram centrais para a mudança, a pressa dos jovens em finalizar a formação e iniciar a implementação de seus negócios e os custos que eram despendidos durante as quinze semanas. O tempo gasto para a formação contribuía para um índice de até 20% de desistência, número considerado alto pela organização do Programa. Assim, o ajuste possibilitou a priorização das etapas essenciais para a elaboração dos planos de negócios dos jovens, além disso, durante o ano passaram a ser formadas duas turmas, em cada uma delas são contemplados até 35 jovens. Conforme informativo 2012 disponibilizado pela Adel, como fonte de informações para esta pesquisa, o Programa Jovem Empreendedor Rural segue um ciclo formado pelas etapas ilustradas na Figura 6.

Figura 6 – Ciclo de trabalho do PJER.



Fonte: Informativo Adel. (2012)

A coordenadora do PJER afirma que o Programa Jovem Empreendedor Rural garante formação, acesso ao conhecimento, assessoria durante a formação e depois da formação - quando o jovem já está com o negócio em fase de implementação - acesso ao crédito, e o fortalecimento organizativo, através da rede de jovens e o acesso às tecnologias da informação e comunicação. A Adel entende como parte de sua responsabilidade acompanhar o jovem até que ele consiga encaminhar o seu negócio sozinho. Então a ONG possui um quadro de técnicos que fazem um acompanhamento mensal, todos os jovens têm, pelo menos, uma visita ao mês. Além de orientação via telefone, caso surja algum problema mais difícil de solucionar a Adel encaminha o técnico para diagnosticar o problema e buscar uma solução.

Para integrar do PJER os jovens participam de uma seleção, precisam comprovar a conclusão do ensino médio e ter definido o negócio no qual deseja empreender. A divulgação da seleção é feita principalmente nas escolas, são utilizados panfletos, rádios locais, rádios

comunitárias, ferramentas de internet e carros de som, para alcançar as comunidades rurais e a sede dos municípios.

Assim, após apresentar a Adel e seus programa de modo detalhado, a seção seguinte visa atender ao segundo objetivo específico. Nessa identificam-se as dimensões da inovação social a partir do caso estudando, tendo como referência o quadro síntese de Tardif e Harrisson (2005).

4 Procedimentos metodológicos

Conforme Konstantatos, Siatitsa e Vaiou (2013) reforçam, iniciativas socialmente inovadoras são desenvolvidas em resposta às crescentes desigualdades e processos de exclusão social, mobilizando recursos diversos. Nesse sentido, sua compreensão demanda metodologias particulares para que seja possível a aproximação e o aprendizado junto aos atores, objetivos e práticas envolvidos.

Quanto à natureza do presente estudo, caracteriza-se como exploratória e descritiva. A pesquisa caracteriza-se, ainda, como qualitativa e adota como estratégia de investigação o estudo de caso. Quanto à coleta dos dados, conforme Yin (2010), para a estratégia de estudo de caso, é possível basear-se em muitas fontes de evidência. Assim, foram utilizados como métodos específicos para coleta dos dados: técnica de observação direta, pesquisa documental e entrevistas (semi-estruturadas).

Conforme Konstantatos, Siatitsa e Vaiou (2013), no estudo de iniciativas socialmente inovadoras, os atores, suas práticas, lugares e fenômenos são estudados, sempre que possível, *in loco* e o esforço do pesquisador é destinado a entender e se envolver com os significados e as prioridades dos envolvidos no contexto estudado.

Quanto à pesquisa documental, compreende-se que esse tipo de informação assume diversas formas e tem por objetivo corroborar e valorizar evidências coletadas em outras fontes (YIN, 2010). Assim, além das entrevistas, foram analisados vídeos institucionais e matérias de televisão sobre a ADEL, fotografias e imagens de divulgação da ONG, matérias textuais online. Parte considerável do material foi coletada no Blog, no site da Adel na internet, e na página da Adel no site de redes sociais *Facebook*.

O número de entrevistados foi definido a partir da disponibilidade que a ONG e seus beneficiados declararam, foram levados em consideração os diversos compromissos que os entrevistados possuíam ao longo dos meses em que as entrevistas foram requisitadas e realizadas.

Quanto às entrevistas, foram conduzidas oito, até o processo de saturação: cinco membros da Agência de Desenvolvimento Econômico Local (Adel), responsáveis pela direção, organização, coordenação e execução das atividades na ONG; dois jovens e um agricultor familiar, beneficiados por programas desenvolvidos pela organização. Durante os meses de novembro de 2013 a fevereiro de 2014, as informações foram coletadas com esses atores nos municípios cearenses de Pentecoste e Fortaleza.

Os roteiros das entrevistas foram definidos a partir de grandes temas relacionados às dimensões da inovação social apresentados por Tardif e Harrisson (2005), segundo os quais os entrevistados foram orientados a dissertar livremente, seguidos por algumas intervenções complementares quando identificada a necessidade de aprofundar a discussão em andamento.

A análise dos dados coletados foi conduzida a partir dos seguintes passos, propostos por Creswell (2010), no que diz respeito à pesquisa qualitativa: organização e preparo dos dados para a análise; leitura de todos os dados; início da análise detalhada por meio de um processo de codificação; através desse processo de codificação, descrição do local ou das pessoas, e das categorias de análise; interpretação ou extração de um significado dos dados trabalhados.

A operacionalização de codificação dos dados coletados foi realizada através do *software* de análises qualitativas NVivo 10, cada dimensão do quadro síntese elaborado por Tardif e Harrisson (2005) foi analisada a partir das fontes coletadas. Assim, para fins desta pesquisa, foram criados *nós* no Nvivo, cada *nó* corresponde a uma coleção de referências sobre um tema específico. Através das

relações estabelecidas entre os dados coletados e os *nós* criados, é possível reunir referências de “codificação” de fontes.

No interior do caso Adel estão abrigados dois programas principais através dos quais as atividades da ONG são desenvolvidas. Tais programas possuem particularidades enquanto inovações sociais, devido a essa identificação, foram consideradas três inovação sociais abrigadas no interior do caso estudado: 1) A Adel, organização voltada para o desenvolvimento econômico no semiárido; 2) O Programa Jovem Empreendedor Rural (PJER), iniciativa voltada à juventude; 3) O Programa Soluções Rurais (anteriormente conhecido como Programa Josué de Castro de Desenvolvimento), iniciativa voltada à agricultura familiar. Decidiu-se seguir tal divisão para que fosse possível observar como as Dimensões se comportavam em cada uma dessas inovações e, dessa forma, alcançar a percepção do todo.

Nesse sentido, para as três inovações analisadas foram criados os mesmos *nós*, 16 para cada, seguindo a ordem: Nome da Inovação - Sigla para a Dimensão - Ângulo de Análise, conforme Figura 1. Não foram acrescentadas as “pequenas variáveis explicativas” do quadro de Tardif e Harrisson (2005), para que a codificação não ficasse presa e assim permitisse uma melhor visualização de possíveis contribuições emergentes.

Nodes		
Name	Sources	References
Solucoes Rurais - DT-Social	11	18

Nodes		
Name	Sources	References
PJER - DT-Social	24	69

Nodes		
Name	Sources	References
Adel - DT-Social	21	74

Figura 1–Modelo de categorização dos *Nós* da Pesquisa.

Fonte: Elaborado pela autora.

A partir da categorização dos *nós*, as fontes foram analisadas e as informações distribuídas em suas respectivas “inovações sociais” e dimensões, conforme o trecho selecionado. No sentido de melhor adequar tal distribuição, foi conduzida a técnica de Análise de Conteúdo, seguindo as orientações disponíveis em Bardin (1977) e organizadas em três polos cronológicos: pré-análise; exploração do material; tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Como unidades de codificação ou registro, foram definidas as frases apresentadas pelos entrevistados, os trechos das matérias de jornal, as partes das imagens e os trechos dos vídeos. Nos casos de ambiguidade ao serem referenciados os sentidos das partes codificadas, foram observadas unidades de contexto que permitiram compreender a significação dos itens e encaixá-los adequadamente.

A análise que resultou na elaboração do quadro apresentado por Tardif e Harrisson (2005) não considerou a adesão dos trabalhos pesquisados, em todos os eixos de pesquisa do CRISES, ou as questões específicas abordadas nos artigos. Segundo os autores, a composição da proposta (Quadro 2) foi conduzida a partir da leitura e análise dos resumos dos trabalhos pesquisados, pois trata-se de uma primeira análise transversal que tenta "ganhar altitude", à luz das considerações feitas. Assim, no sentido de aprofundar a composição das variáveis elencadas em cada dimensão identificada pelos pesquisadores, as fontes exploradas nesta pesquisa foram analisadas em busca de elementos particulares, identificados no interior dos casos estudados, que pudessem somar-se às variáveis existentes, contribuindo teoricamente para a emergência de um quadro revisitado.

5 Análise dos resultados

Nesta seção serão apresentados os resultados alcançados. Inicialmente são identificadas as atividades desenvolvidas pela Adel, bem como origem, principais programas e sujeitos beneficiados. Em seguida são verificadas as dimensões da inovação social, utilizando como

referência base o quadro síntese de Tardif e Harrisson (2005), nesta são também verificadas categorias emergentes, no sentido de complementar as pequenas variáveis abrigadas nas dimensões existentes no quadro dos pesquisadores.

4.1 A Agência de Desenvolvimento Econômico Local (ADEL) e seus principais programas

A Agência Desenvolvimento Econômico Local (ADEL), fundada em 2007, localizada na cidade de Pentecoste – Ceará é um empreendimento social, ligado à agricultura familiar e ao empreendedorismo juvenil, que atua em comunidades e territórios do Estado.

A iniciativa da Adel é uma Organização Não Governamental (ONG), fruto do interesse de um conjunto de atores locais em mudar os rumos do desenvolvimento no semiárido cearense, especialmente de um grupo de jovens nascidos no sertão cearense que tiveram a oportunidade de ingressar na universidade, motivados pelos trabalhos desenvolvidos pelo Programa de Educação em Células Cooperativas (PRECE) que atua nesse território visando estimular o protagonismo juvenil e estudantil e o acesso de jovens ao ensino superior. Após se formarem, os jovens fundadores da Adel, tendo aprendido lições teóricas e práticas sobre cooperação e desenvolvimento local, começaram a debater em grupo sobre as particularidades da região semiárida e a questionar sobre como poderiam contribuir através de uma ação que tivesse um impacto maior na vida dos habitantes das comunidades onde nasceram. A partir das ideias e inquietações compartilhadas, entre si e com representantes de movimentos sociais e de outras organizações que atuam para o desenvolvimento local, decidiram voltar às suas comunidades e fundar a ONG, no sentido de socializar o conhecimento adquirido, para suprir as carências da região.

As atividades da Adel são desenvolvidas a partir de ações e programas estruturados: Programa Jovem Empreendedor Rural (PJER), o qual busca a inclusão social e econômica de jovens habitantes de comunidades rurais, despertando suas capacidades empreendedoras no sentido de incentivá-los a permanecer em suas comunidades e Programa Soluções Rurais (anteriormente conhecido como Programa Josué de Castro de Desenvolvimento Rural), o qual busca organizar agricultores familiares no sentido de agregar valor às suas atividades e à cadeia produtiva a qual pertencem, além de desenvolver seus empreendimentos rurais, aumentando a rentabilidade e produtividade do campo. Conforme informações contidas em seu livreto de apresentação, as atividades da ADEL atendem jovens de comunidades rurais entre 16 e 32 anos de idade e agricultores familiares residentes em 42 comunidades rurais do Estado do Ceará. Conforme o Diretor Executivo da Adel, no final do ano de 2013, a Adel estava trabalhando com aproximadamente 320 jovens e 400 agricultores, situados nos territórios cearenses do Vale do Curu e Aracatiagu.

As atividades do Programa Jovem empreendedor Rural tiveram início no ano de 2009, a iniciativa foi concebida após os integrantes da Adel perceberem que nas visitas feitas aos agricultores familiares havia a ausência dos jovens nas decisões. Motivados por essa constatação e por acompanhar o grave problema do êxodo rural, os membros da ONG decidiram criar uma proposta para o enfrentamento de problemas que atingiam essa parcela da população local.

Entre os fatores que impulsionaram a ONG para o desenvolvimento dos trabalhos com a juventude estão o nível de escolaridade e o tempo disponível para a formação através do Programa. Conforme o Diretor Executivo da Adel, em geral os agricultores não têm muito tempo para dedicar a uma formação no modelo exigido pelo Programa, apresentam-se cansados e relutantes, alegando já terem contribuído o suficiente ao longo da vida. Entretanto, quanto ao jovem, apresenta-se eufórico, curioso e ansioso por oportunidades que possam promover uma mudança efetiva na realidade em que vivem.

Conforme o Diretor Executivo da Adel, o ciclo básico do Programa Jovem Empreendedor Rural é formado a partir das seguintes etapas: 1. Formação dos jovens; 2. Elaboração dos planos de negócios; 3. Acesso ao crédito; 4. Acompanhamento; 5. Instituição em Arranjos Produtivos Locais (APL's).

Durante a formação, os jovens passam um período de convivência dentro de um centro de formação na área rural, período no qual terão aulas e orientação sobre empreendedorismo, além do desenvolvimento de atividades em grupo que visam estimular a cooperação e o associativismo. Em

períodos alternados esses jovens retornam às suas comunidades para aplicar o que aprenderam durante aqueles dias, depois o ciclo é retomado até que a formação seja completa, mesclando teoria e prática. Ou seja, os jovens passam uma semana aprendendo e duas semanas aplicando o conhecimento adquirido. Atualmente o PJER trabalha com jovens vindos de 32 comunidades.

O Programa Soluções Rurais teve início concomitante com a abertura das atividades da Adel. Inicialmente intitulado Programa Josué de Castro de Desenvolvimento Rural, a iniciativa tinha por objetivo fornecer orientação técnica a pequenos agricultores familiares situados na Região do Médio Curu cearense. A ideia defendida pelos fundadores da ADEL era compartilhar com esses produtores os saberes técnicos adquiridos na universidade e, dessa forma, contribuir para uma maior profissionalização dos trabalhos, incentivando a cooperação para o desenvolvimento das atividades locais. Através dos trabalhos desenvolvidos, conforme folheto informativo da ADEL, busca-se agregar valor à agricultura familiar e às cadeias produtivas a ela ligadas, além de organizar os grupos de agricultores familiares com o objetivo de desenvolver empreendimentos rurais para alcançar maior desenvolvimento e rentabilidade no campo.

4.2 Dimensões da inovação social revisitadas – variáveis emergentes

A partir da classificação das fontes por meio da análise de conteúdo que permitiu encaixá-las nos *nós* pré-definidos, observou-se que todas as dimensões do quadro de Tardif e Harrisson (2005) e seus ângulos de análise foram referenciados em, pelo menos, uma das fontes exploradas para os casos estudados, tal fato constata a aplicabilidade da classificação apresentada pelos autores para fins de identificação de dimensões da inovação social. As dimensões mais referenciadas para as três inovações sociais, corroborando informações de todas as fontes analisadas, que fazem referência desde o início das atividades da Adel, no ano de 2007, até o mês de fevereiro de 2014, foram as Dimensões Transformações e Processos. Destaca-se, a partir dessa constatação, que tanto o contexto no qual as inovações sociais pesquisadas emergiram quanto às formas de organização e processamento dos trabalhos desenvolvidos são percebidos como elementos mais fortes, no interior dos casos estudados, não comprometendo a importância das demais dimensões.

Após a identificação de três inovações sociais distintas como componentes do caso estudado, buscou-se seguir caminho similar aquele percorrido por Tardif e Harrisson (2005) para a elaboração do quadro síntese utilizado como base. Os autores analisaram 49 resumos de artigos científicos que apresentavam casos de inovação social. Para fins desta pesquisa, foram estudadas três inovações sociais *in loco* e buscou-se criar um quadro similar àquele tido como referência, mas contendo as devidas adaptações à realidade estudada. Dessa forma, as inovações sociais foram analisadas separadamente, mas unem-se na composição das dimensões no sentido de revelar particularidades de um mesmo contexto, considerando que as três juntas compõem o caso maior estudado, a Adel.

Foram exploradas as informações contidas no interior de cada ângulo de análise abrigada nas dimensões do Quadro 2, com o objetivo de identificar variáveis emergentes a partir dos casos estudados. Assim, por exemplo, para a Dimensão Transformações, os ângulos de análise Contexto macro/micro, Econômico e Social foram analisadas três vezes, dado que os mesmos *nós* foram definidos para cada inovação pesquisada: Adel, Programa Soluções Rurais e Programa Jovem Empreendedor Rural (PJER). Ressalta-se que devido aos dois programas estarem abrigados na Adel, embora verificados separadamente para que não houvesse choque entre as particularidades, em essência, as três inovações corroboraram nas variáveis encontradas, devido a todos os elementos que compõem a Adel enquanto inovação maior e refletem em seus programas e ações.

Assim, compreende-se que, caso as inovações sociais analisadas na presente pesquisa fossem consideradas na concepção do Quadro 2, novas variáveis emergiriam e passariam a integrar as dimensões, conforme elementos sublinhados e destacados em negrito no Quadro 3.

Quadro 3– Dimensões de análise de uma Inovação Social conforme estudos do CRISES - Revisitadas.

Dimensão TRANSFORMAÇÕES	Dimensão NOVIDADE	Dimensão INOVAÇÃO	Dimensão ATORES	Dimensão PROCESSOS
<p>Contexto macro/micro</p> <ul style="list-style-type: none"> • Crise • Ruptura • Descontinuidade • Modificações Estruturais • <u>Condições climáticas</u> <p>Econômico</p> <ul style="list-style-type: none"> • Emergência • Adaptações • Relações do trabalho/ produção /consumo <p>Social</p> <ul style="list-style-type: none"> • Recomposição • Reconstrução • Exclusão/ Marginalização • Prática • Mudanças • Relações Sociais • <u>Descoberta</u> 	<p>Modelo</p> <ul style="list-style-type: none"> • De trabalho • De desenvolvimento • De governança • Quebec <p>Economia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Do saber / Conhecimento • Mista • Social <p>Ação Social</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tentativas • Experimentos • Políticas • Programas • Arranjos Institucionais • Regulamentação Social • <u>Formação de redes</u> 	<p>Escala</p> <ul style="list-style-type: none"> • Local <p>Tipos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Técnica • Sociotécnica • Social • Organizacional • Institucional <p>Finalidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Bem comum • Interesse geral • Interesse coletivo • Cooperação • <u>Desenvolvimento local</u> 	<p>Sociais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Movimentos cooperativos, comunitários, associativas • Sociedade civil • Sindicatos • <u>Núcleos familiares</u> <p>Organizacionais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Empresas • Organizações economia social • Organizações coletivas • Destinatários • <u>Universidade</u> <p>Instituições</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estado • Identidade • Valores e normas • <u>Falhas</u> <p>Intermediários</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comitês • Redes sociais de aliança / de inovação 	<p>Modos de coordenação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliação • Participação • Mobilização • Aprendizagem • <u>Mediação</u> • <u>Busca por reconhecimento</u> <p>Meios</p> <ul style="list-style-type: none"> • Parcerias • Integração • Negociação • <i>Empowerment</i> • Difusão <p>Restrições</p> <ul style="list-style-type: none"> • Complexidade • Incerteza • Resistência • Tensão • Compromisso • Rigidez Institucional

Fonte: Adaptado e revisitado pela autora com base em Tardif e Harrison (2005), Maurer (2011) e no estudo de caso da Agência de Desenvolvimento Econômico Local (Adel).

No que diz respeito aos componentes abrigados na *Dimensão Transformações*, verificou-se como emergentes as variáveis “**Condições climáticas**”, devido às muitas referências feitas às condições do clima que impulsionaram a busca por alternativas inovadoras para a convivência com o semiárido. As ações da Adel e as atividades desenvolvidas no Programa Soluções Rurais e no Programa Jovem Empreendedor Rural deixam explícitas as buscas por alternativas que possibilitem a permanência dos moradores na região semiárida, mesmo diante das restrições climáticas enfrentadas. Destaca-se que no ano de 2012 o Ceará viveu um dos piores períodos de estiagem dos últimos 50 anos e as previsões são de chuvas irregulares para o ano de 2014, com risco de mais um longo período de estiagem, conforme a Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (FUNCEME, 2014). Compreende-se, nesse sentido, que os fatores climáticos do local no qual a inovação social é desenvolvida devem ser identificados como variável contextual, dado a representatividade que esse elemento pode ter sobre todas as outras dimensões em questão, como revelado nos três casos explorados.

A outra variável emergente na mesma Dimensão está relacionada ao ângulo de análise “Social” e foi intitulada “**Descoberta**”. Segundo Tardif e Harrison (2005) quando da elaboração do Quadro 2, os elementos abrigados nesse ângulo de análise estão relacionados às reações sociais ao contexto identificado. Nesse sentido, compreende-se que o contexto identificado nos três casos estimula a busca e a “descoberta” de alternativas que possam contribuir para a concepção de respostas aos desafios identificados. No caso da Adel enquanto organização, a descoberta feita pelos fundadores esteve relacionada à forma como o compartilhamento dos saberes adquiridos na universidade poderia contribuir para uma maior profissionalização das atividades desenvolvidas nas

regiões de atuação; quanto ao Programa Soluções Rurais, a descoberta foi o fato de os agricultores familiares não conhecerem técnicas antigas de cultivo e manejo; quanto ao PJER, descobriu-se que poderia haver um empoderamento do jovem para o desenvolvimento de um empreendimento rural e consequente permanência em suas comunidades, mesmo diante das restrições encontradas.

No interior da *Dimensão Novidade*, entre as variáveis do ângulo de análise Ação Social, diante das informações pesquisadas, compreendeu-se como necessária a inclusão do termo “**Formação de redes**”. Nos trabalhos desenvolvidos pela Adel e mesmo no interior de seus Programas, as redes surgem como forma de integração na busca por respostas aos desafios encontrados. Essas redes são formadas entre a ONG e os diversos atores com ela envolvidos e entre os próprios beneficiados. O trabalho desenvolvido pela Adel, enquanto iniciativa, cujo caráter inovador merece destaque, articula-se a partir da intermediação e identificação de atores sociais e organizacionais que possam trabalhar juntos de forma a responder questões ainda não solucionadas ou esquecidas no contexto do semiárido cearense.

No que diz respeito ao ângulo de análise Finalidade, presente na *Dimensão Inovação*, a análise revelou que, para os casos estudados, o “**Desenvolvimento local**” aparece como fator chave no contexto explorado. A Adel promove atividades que visam o desenvolvimento local, as técnicas trabalhadas com os agricultores beneficiados pelo Programa Soluções Rurais também visam o desenvolvimento de suas propriedades e, consequentemente, da região, objetivo também compartilhado pelas ações empregadas no Programa Jovem Empreendedor Rural (PJER). Destaca-se, entretanto, que todas as outras variáveis apresentadas no ângulo de análise Finalidade, também foram identificadas nos casos estudados, fato que reforça a aplicabilidade da classificação realizada previamente. Ressalta-se ainda que a nova variável incluída relacionada com um dos eixos de trabalho do CRISES, “Desenvolvimento e Território”, o que permite uma melhor abrigo e justificativa para inclusão do novo termo.

No que diz respeito à *Dimensão Atores*, entre as variáveis do ângulo de análise Social foi inserido o termo “**Núcleos familiares**” a inclusão deveu-se ao fato de que o papel da família nas decisões sociais tanto relacionadas aos agricultores, quanto relacionadas aos jovens, foi bastante destacado nas fontes pesquisadas. Inclusive no que diz respeito à Adel enquanto organização, já que os fundadores consideraram a permanência em suas comunidades, aos lados de suas famílias, como fato essencial para o desenvolvimento da proposta da ONG. Os membros componentes de diversas associações comunitárias são muitas vezes referenciados como famílias, inclusive a contagem dos associados é feita pelo número de famílias integradas ao movimento.

O segundo termo incluído na Dimensão está relacionado ao ângulo de análise Organizacionais e trata-se de “**Universidade**”. A inclusão desse ator deve-se ao fato de que a formação superior foi ressaltada como fundamental no processo de criação da Adel e de seus Programas, os espaços cedidos pela Universidade Federal do Ceará para o desenvolvimento de aulas de campo ou apresentação de técnicas de cultivo também foram mencionados em relatos apresentados, considerando a importância desse ator no desenvolvimento de novas alternativas.

A última variável incluída nessa Dimensão, foi inserida dentro de atores Institucionais e diz respeito às “**Falhas**”, especialmente àquelas ligadas à atuação do Estado, mencionadas com frequência nos relatos dos entrevistados e nos cenários exibidos nos vídeos analisados, nos quais a questão climática foi destacada, mas envolve as falhas ou negligências no combate à seca e a outros fatores limitadores da região estudada. No Quadro 56 são destacados trechos de fontes que suportam a inclusão das variáveis.

Na *Dimensão Processos* foram inseridas duas variáveis no ângulo de análise Modos de coordenação, tratam-se de “**Mediação**” e “**Busca por reconhecimento**”. A primeira relaciona-se ao papel da Adel de trabalhar como “ponte” entre os diversos interesses, fazendo ligações de jovens com jovens, agricultores familiares com outros parceiros, com outras regiões e demandas da comunidade. Apresentando aos beneficiados os diversos caminhos que podem ser seguidos e os atores que podem facilitar esse processo de desenvolvimento local. A segunda variável relaciona-se aos prêmios buscados pela Adel e por seus Programas para garantir maior credibilidade às

atividades desenvolvidas e funcionar como mecanismo de reconhecimento enquanto organização séria e comprometida com a proposta de trabalho, missão e visão declaradas.

Observa-se que para cada inovação social em questão são percebidas constantes alterações em todas as dimensões do quadro síntese de Tardif e Harrison (2005), ao longo do desenvolvimento da mesma atividade. Tais mudanças partem da Dimensão Transformações, a qual faz um diagnóstico do contexto em questão para um determinado momento ou período de tempo e, conforme os elementos ali identificados, as demais dimensões irão responder de maneira diferente. Na análise das três inovações que compõem o caso Adel, foi possível observar essa constante miscelânea de variáveis identificadas ao longo dos anos de atividade, relatados nas entrevistas e registrados nas outras fontes exploradas. Dessa maneira, pode-se afirmar que o Quadro 1 apresentado é inteiramente dinâmico por englobar características de estudos diversos.

CONCLUSÃO

A inovação social apresenta-se como um tipo de inovação que tem por objetivo principal a busca de soluções que possibilitem uma melhoria na qualidade de vida dos indivíduos. São diversas as classificações apresentadas por autores que pesquisam o tema, entretanto percebe-se que a essência dessas definições mantém-se alinhada ao propósito central da inovação social, que é apontada como a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos por ela beneficiados. Para fins desta pesquisa adotou-se a definição do *Centre de Recherche sur Les Innovations Sociales* (CRISES), centro canadense dedicado à pesquisa na área.

A inovação social analisada no presente estudo foi a Agência de Desenvolvimento Econômico Local (Adel) e seus principais programas, a iniciativa está inserida no contexto do semiárido cearense, região que enfrenta grandes desafios climáticos e sociais.

Através da utilização de técnicas voltadas à análise qualitativa, a investigação foi conduzida por meio da identificação de dimensões componentes da inovação social. No presente estudo, utilizou-se como base um quadro síntese apresentado por Tardif e Harrison (2005), pesquisadores ligados ao CRISES, no qual são elencadas cinco dimensões de inovação social: Transformações, Caráter Novidade, Inovação, Atores e Processos, emergentes da análise dos resumos de diversos artigos produzidos por pesquisadores do Centro. Ao tomar o referido quadro síntese como base para a condução desta pesquisa, verificou-se a sua aplicabilidade e dinamicidade. O objetivo proposto foi alcançado, a partir da análise conduzida por meio da categorização das fontes com a ajuda do *software* de análise qualitativa NVivo 10.

Inicialmente foram identificadas as atividades desenvolvidas pela Adel e por seus principais programas, a origem dos trabalhos e os sujeitos beneficiados. Buscou-se, ao longo do texto, revelar a importância social, especialmente no semiárido cearense, dos trabalhos desenvolvidos pela ONG.

Em complemento à descrição das atividades da Adel, foi realizado um aprofundamento, através de tópico específico, sobre os trabalhos conduzidos pelo Programa Soluções Rurais, com agricultores familiares. O Programa tem o objetivo de tornar mais profissionalizadas as técnicas empregadas por esses atores na agricultura, além de estimular a formação de redes e grupos de trabalho.

O terceiro tópico de descrição das inovações estudadas destacou os trabalhos realizados através do Programa Jovem Empreendedor Rural (PJER), com os jovens rurais, cujo objetivo é o estímulo ao desenvolvimento de empreendimentos rurais, alternativa que contribui para a redução do êxodo rural na região semiárida de atuação da Adel, compartilhamento de conhecimento sobre gestão e desenvolvimento econômico local.

Por fim, verificou-se, através de análise das codificações realizadas que as dimensões da inovação social proposta no quadro síntese de Tardif e Harrison (2005) eram perfeitamente aplicáveis aos três casos estudados. As identificações realizadas possibilitaram, ainda, a emergência de algumas variáveis específicas para o contexto explorado.

O estudo pretende contribuir com os estudos desenvolvidos no campo da inovação a partir da investigação de iniciativas que promovam a melhoria da qualidade de vida em contextos econômicos e sociais prejudicados por fatores diversos.

BIBLIOGRAFIA

ADEL. **Agência de Desenvolvimento Econômico Local**. Disponível em:

<<http://www.adel.org.br>>. Acesso em 23 Mar. 2013.

ANDRÉ, I; ABREU, A. Dimensões e espaços da inovação social. **Finisterra**, XLI, v. 81, p. 121-141, 2006.

ANDREW, C.; KLEIN, J. L. Social Innovation: what is it and why is it important to understand it better. In: CRISES. Centre de Recherche Sur Les Innovations Sociales. **Cahiers du CRISES**. Québec. 2010.

ASHOKA. **Quem somos**. Disponível em: <<http://www.ashoka.org.br/sobre-a-ashoka/quem-somos/>>. Acesso em: 25 nov. 2012.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: 70, 1977.

BIGNETTI, L. P. As inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa. **Ciências Sociais Unisinos**, v. 47, n. 1, p. 3-14, 2011.

BNB. Banco do Nordeste do Brasil. **Nordeste em Mapas 2012**. Disponível em: http://www.bnb.gov.br/content/aplicacao/etene/etene/docs/nordeste_mapas_2012_net.pdf. Acesso em: 15 Set. 2013.

BUTKEVIČIENĖ, E. Social Innovations in Rural Communities: Methodological Framework and Empirical Evidence. **Socialinés inovacijų kaimo bendruomenėse: metodologinė prieiga ir empirinės iliustracijos.**, v. 63, n. 1, p. 80-88, 2009.

CAJAIBA-SANTANA, G. Social innovation: Moving the field forward. A conceptual framework. **Technological Forecasting and Social Change**, 2013.

CARNEIRO, M. J. Política pública e agricultura familiar: uma leitura do Pronaf.. **Estudos Sociedade e Agricultura**, v. 8, Abril, 1997.

CLOUTIER, J. Qu'est-ce que l'innovation sociale? In: CRISES. Centre de Recherche sur les Innovations Sociales. **Cahier du CRISES**. Québec, 2003.

CRESWELL, John. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CRISES. *Centre de Recherche sur les Innovations Sociales*. **Rapport Annuel des activités scientifiques du CRISES 2011-2012**. Québec, 2012.

CRISES. *Centre de Recherche sur les Innovations Sociales*. Disponível em:

<<http://www.cris.es.uqam.ca/>>. Acesso em: 17 dez. 2012.

FUNCEME. Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos. **Novo prognóstico mantém risco de estiagem no CE em 2014**. Disponível em: <http://www.funceme.br/index.php/listanoticias/339-novo-prognostico-mantem-risco-de-estiagem-no-ce-em-2014> Acesso em 10 de Mar. 2014.

HILLIER, J., F. MOULAERT; J. NUSSBAUMER. 'Trois essais sur le rôle de l'innovation sociale dans le développement spatial'. **Géographie, économie société**. v. 6, n. 2, p. 129-152, 2004.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Ceará**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=ce> Acesso em: 15 Set. 2013.

INSA. Instituto Nacional do Semiárido. **Sinopse do Censo Demográfico para o Semiárido Brasileiro**, 2012. Disponível em: <http://www.insa.gov.br/censosab/publicacao/sinopse.pdf> Acesso em: 10 de Nov. 2013.

IPECE. Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. **Anuário estatístico do Ceará**. 2012. Disponível em: <<http://www2.ipece.ce.gov.br/publicacoes/anuario/anuario2012/index.htm>>. Acesso em: 25 Ago. 2013.

KONSTANTATOS, Haris.; SIATITSA, Dimitra.; VAIYOU, Dina. Qualitative approaches for the study of Socially Innovative Initiatives. In: MOULAERT, Frank. *et al.* (Ed.). **The international handbook on social innovation : collective action, social learning and transdisciplinary research**. Northampton, MA: Edward Elgar Pub., 2013. p.274-284.

MARCO SOCIAL. Empreendedorismo no meio rural brasileiro. **Marco Social: agricultura familiar sustentável**. 01 agosto 2013. Disponível em: <<http://marcosocial.com.br/artigos/empreendedorismo-no-meio-rural-brasileiro>>. Acesso em: 10 Set. 2013.

MATTOS, Beatriz Helena Oliveira de Mello. **Educação do campo e práticas educativas de convivência com o Semiárido**: a Escola Família Agrícola Dom Frágoso. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2011.

MAURER, A. M.. **As Dimensões de Inovação Social em Empreendimentos Econômicos Solidários do Setor de Artesanato Gaúcho**. 2011. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2011.

MOULAERT, F. *et al.* Towards alternative model(s) of local innovation. **Urban Studies**, v.42, n. 11, p. 1969-1990, 2005.

MOULAERT, Frank. *et al.* General Introduction: the return of social innovation as a scientific concept and a social practice. In: MOULAERT, Frank. *et al.* **The international handbook on social innovation : collective action, social learning and transdisciplinary research**. Northampton, MA: Edward Elgar Pub, 2013. p.01-06.

MOULAERT, Frank. Social Innovation: Institutionally Embedded, Territorially (Re)Produced. In: **Social Innovation and Territorial Development**. Ashgate, 2009. Disponível em: <[http://www.espanet-italia.net/conferenza2011/edocs2/amc/9-Moulaert%20\(keynote\).pdf](http://www.espanet-italia.net/conferenza2011/edocs2/amc/9-Moulaert%20(keynote).pdf)>. Acesso em: 04 jan. 2013.

NEUMEIER, S. Why do Social Innovations in Rural Development Matter and Should They be Considered More Seriously in Rural Development Research? - Proposal for a Stronger Focus on Social Innovations in Rural Development Research. **Sociologia Ruralis**, v. 52, n. 1, p. 48-69, 2012.

TARDIF, C; HARRISSON, D. Complémentarité, convergence e transversalité: La conceptualization de l'innovation sociale au CRISES. IN: CRISES. Centre de Recherche Sur Les Innovation Sociales. **Cahiers du CRISES**. Québec, 2005.

TIDD, Joe; BESSANT, John; PAVITT, Joe. **Gestão da Inovação**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.